

BANRISUL - I

Venda de ações desviará cada vez mais o banco de sua função social

Há dez anos, no Curtas e Novas nº 2294, de 06/08/2007, criticando a venda de ações do Banrisul pelo nefasto governo de Yeda Crusius, publicamos uma matéria com título idêntico ao desta de hoje. Vamos relembra-la:

“Certamente, aqueles que compraram ações do Banrisul não o fizeram comovidos com o papel desempenhado pelo banco na sociedade gaúcha. O apoio do banco aos pequenos agricultores e empresários e ao desenvolvimento do Estado seriam tão atraentes assim? Numa época em que o ganho única

e exclusivamente individual é considerado sagrado, em que o interesse coletivo é solenemente desprezado? Não. O que os chamados investidores querem é auferir rendimentos cada vez maiores, a cada semestre, para suas ações.”

“Assim, para atender ao desejo dos investidores, a função social do banco terá que ser relegada mais e mais a um segundo plano, se não for completamente extinta”.

Esta reflexão vale para o momento atual e a investida do governo de José Sartori contra o banco público dos gaúchos.

REFORMA TRABALHISTA - I

Capitalistas escancararam sua insaciável sede por lucros, sua desmedida ganância

A caça aos direitos dos trabalhadores brasileiros será liberada com a “Reforma” Trabalhista. Os capitalistas, porém, não estão satisfeitos; eles queriam mais. E escancararam sua insaciável sede por lucros, sua ganância desmedida. Veja o que o jornal Folha de São Paulo noticiou na terça-feira, 03/10:

“Empresários, investidores, advogados, consultores e representantes do setor bancário saíram um tanto frustrados de um encontro

na Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, na semana passada, em Nova York”. ‘Então quer dizer que ainda não vamos poder reduzir salários? Isso é a coisa mais anti-capitalista que existe’, reclamou Terry Boyland, da CPQI, empresa que presta serviços de tecnologia a bancos na América Latina. “Isabel Bueno, sócia da Mattos Filho, firma de advocacia que organizou o encontro, concordou diante de uma sala lotada. ‘Não é capitalista’.”

REFORMA TRABALHISTA - II

“Yuppies, arrumadinhos e a anos-luz da realidade do povo brasileiro”

Sobre a decepção dos capitalistas estadunidenses com a “Reforma” Trabalhista, o jornalista Fernando Brito escreveu: *“Todos yuppies, arrumadinhos, roupas de grife e não apenas a anos-luz da realidade do povo brasileiro, mas a igual distância de considerá-los seres humanos. Idem, aliás, lon-*

ge da moralidade, porque a única que conhecem é a do dinheiro. Só do que gostaram é do empregado ter de pagar para entrar com ações trabalhistas ou indenizatórias de danos morais sofridos no trabalho.”

A íntegra do texto de Brito pode ser lida no sítio www.tijolaco.com.br/, data de 03/10.

BANRISUL - II

O “Mercado” vai “dar as cartas”

A declaração do secretário de Planejamento, Governança e Gestão do governo José Sartori, Carlos Búrigo, só confirma o que afirmamos na matéria ao lado. O tal de “Mercado” vai “dar as cartas” dentro do Banrisul. Em entrevista a uma rádio da capital, Búrigo afirmou que *“A venda dessas ações, mantendo o controle do Estado, vai valorizar ainda mais o banco, porque terão assento no Conselho (de Administração) mais duas pessoas que virão do mercado e com expertise para fazer o Banco do Estado do Rio Grande do Sul cada vez mais voltado para o Estado do Rio Grande do Sul”.*

BANRISUL - III

Enganação pura

Então quer dizer que gente do mercado quer trabalhar no Banrisul para que o banco atue mais em prol do nosso Estado? Nesses tempos neoliberais, em que saciar a sede por lucros dos capitalistas é a primeira e, não raro, a única prioridade de quase todos os governos?

Como vemos, o discurso do governo de José Sartori segue no ritmo da enganação pura, sem pudor algum. Assim, também podemos, a partir de agora, passar a acreditar, firmemente, na existência de duendes, da fada madrinha, do gênio da lâmpada, do ET de Varginha, do chupa-cabra....

PIADINHA

O marido chega da igreja, pega a mulher no colo e começa a dançar com ela. A esposa pergunta:

- A missa hoje foi sobre como tratar bem as esposas?

E ele responde, tácitamente:

- Não, foi como carregar nossa cruz com alegria!